

Setor produtivo prevê PIB maior

Sensor Econômico do Ipea mostra expectativa de crescimento da economia de 6,5% este ano

Pela terceira vez consecutiva, o Sensor Econômico – pesquisa mensal do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) que avalia a percepção das entidades de classe do setor produtivo – mostra tendência de crescimento para o país. O resultado do bimestre maio-junho indica que o Produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país) poderá crescer 6,5% este ano. Nas duas pesquisas anteriores, a taxa tinha sido de 5,2% e de 5,5%.

Em relação à inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a previsão da pesquisa foi de 5,5% para este ano, ligeiramente superior ao do bimestre anterior, mas ainda dentro da meta estabelecida pelo Banco Central, que é de até 6,5%. Quanto à taxa básica de juros da economia (Selic), o setor produtivo espera que encerre o ano com 11,5%.

Outro sinal positivo apontado pelo setor é de expansão da taxa de crescimento de 15%. Segundo o economista responsável pela pesquisa, João Sicsú, proporcionalmente ao PIB, o país deverá alcançar investimentos 3,5% superiores aos do ano passado, no que se refere aos projetos da União e das estatais. Somando-se aos volumes esperados nos municípios e estados, o crescimento deverá ser de 5%, o maior dos últimos 15 anos.

– A grande maioria destes investimentos deverá estar concentrada nas obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e da Petrobras – disse Sicsú, referindo-se, no último caso à exploração do petróleo da camada do pré-sal.

Sicsú acredita que os investimentos estão no ritmo adequado, mas não de acordo com o futuro de um país desenvolvido.

– O ritmo dos investimentos está de acordo com a superação de nosso passado recente de semiestagnação econômica – observa Sicsú. – A tendência é de maior consistência, de crescimento da taxa de crescimento do investimento na economia brasileira.”